



X Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais

*Sociedades Desiguais e Paradigmas em
Confronto*

Universidade do Minho

Braga – 4 a 7 de Fevereiro de 2009

LIVRO DE RESUMOS

suas interfaces com organizações e entidades internacionais de luta pelos direitos dos trabalhadores rurais (www.ufrrj.br/cpda/als/).

Título Inserção profissional de mulheres negras no trabalho do setor financeiro: possibilidades de resistência em tempos de crise do sindicalismo

ID 1293

Autores Vanessa Santos do Canto

Resumo: O presente trabalho faz parte de reflexões e pesquisa em andamento para elaboração de dissertação de mestrado e pretende apresentar alguns apontamentos acerca da inserção da mulher negra no trabalho do setor financeiro. Aborda a precarização da relação salarial, sobretudo, a partir dos avanços tecnológicos e dos processos de terceirização que atingem este setor, buscando refletir a respeito dos impactos sobre as trabalhadoras negras. Articula, ainda, com a atuação do Sindicato dos Trabalhadores Bancários do Município do Rio de Janeiro e as possibilidades de resistência e inclusão social em tempos de crise do sindicalismo.

A temática será orientada pela necessidade de diálogo entre o debate sobre a centralidade do trabalho e os novos enfrentamentos que surgem para os movimentos sociais no momento histórico em que a classe trabalhadora se torna cada vez mais complexa e diversificada em tempos de hegemonia do capital financeiro. A reflexão aqui proposta tem por fundamento o fato de que no mesmo momento em que as questões relacionadas a gênero e raça ganham maior visibilidade na sociedade brasileira, sobretudo a partir da promulgação da Constituição da República de 1988, a globalização apoiada pelo discurso neoliberal atinge o país com toda vitalidade. Compreender tais transformações se torna essencial para apreender as novas dinâmicas sociais que se estabelecem, a fim de contribuir para a abordagem acerca da questão racial e das relações de gênero que têm sido cada vez mais debatidas e ampliar os estudos específicos sobre a mulher negra no Brasil.

Mesa: Estratégias associativas e movimentos sociais no campo - 6 de Fevereiro - 16h15 - 201

Moderador: Giana Amaral Yamin

Título A emergência dos "agricultores familiares" como sujeitos de direitos no Brasil contemporâneo

ID 1271

Autores Everton Lazzaretti Picolotto

Resumo: O reconhecimento oficial dos agricultores familiares como sujeitos de direitos é recente na história brasileira. Nas últimas duas décadas foram criadas políticas públicas específicas para a agricultura familiar e esta categoria foi reconhecida legalmente. O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), criado em 1996, constitui-se na primeira política pública especificamente direcionada a esta categoria social e a "Lei da Agricultura Familiar", de 2006, define oficialmente esta "categoria produtiva". Porém, apesar desse reconhecimento ser recente quando pensado a partir da trajetória do sindicalismo rural brasileiro percebe-se que este foi um longo processo iniciado ainda na constituição da legislação trabalhista-sindical dos anos de 1930. Visando explorar esse processo a comunicação tem por objetivo analisar a emergência dos agricultores familiares como sujeitos de direitos na sociedade brasileira contemporânea. Analisa-se os processos de formação do sindicalismo rural e de expansão da legislação trabalhista para os trabalhadores rurais como forma de realização de uma "cidadania regulada" pelo Estado até a década de 1970; o questionamento do sindicalismo oficial, a estruturação de um "novo sindicalismo" e a emergência de novos atores sociais no campo que possibilitaram a ampliação dos espaços de cidadania no período de redemocratização do Brasil (anos 70 e 80); a "crise" do novo sindicalismo, a criação de novas estruturas sindicais "por fora" da estrutura oficial (sindicalismo da agricultura familiar) e a emergência dos "agricultores familiares" como sujeitos de direitos no período recente.

Título Conflitos Sociais Ameaçam as Extrativistas da Mangaba no Nordeste e Norte do Brasil

ID 1354

Autores Heribert Schmitz, Dalva Maria da Mota, Josué Francisco da Silva Júnior

Resumo: Secularmente mulheres negras e pobres praticam o extrativismo da mangaba no Norte e Nordeste brasileiro. Recentemente, frente à valorização da fruta no mercado regional de produtos nativos e à ocupação das terras de livre acesso com atividades agrícolas ou turísticas, aumentam as ameaças que restringem o acesso das mesmas às plantas com a proliferação de conflitos entre diferentes atores. Assim, esse artigo objetiva analisar os conflitos sociais pelo acesso aos recursos em áreas remanescentes de mangabeira no Nordeste e Norte do Brasil. A pesquisa foi realizada em sete estados do Nordeste (BA, SE, AL, PE, PB, RN) e do Norte (PA) brasileiros no período de 2003 a 2008. Os principais procedimentos de pesquisa foram observações, entrevistas, levantamento de dados secundários e participação em encontros e reuniões das catadoras. Os atores envolvidos foram catadoras, comerciantes, proprietários de terra, empresários (turismo, carcinicultura) e funcionários de órgãos públicos (Incrá, Ibama, Embrapa, Emater, etc.). Os resultados da pesquisa mostram a coexistência de diferentes tipos de conflitos através de quatro estudos de caso selecionados envolvendo diferentes atores em disputa pelo acesso às plantas de mangabeiras, das quais são colhidos frutos para o beneficiamento.

Título Movimentos sociais no campo: novos sujeitos, novas manifestações

ID 1504

Autores Ineiva Terezinha Kreutz Louzada

Resumo: O artigo procura resgatar o processo sócio-histórico do movimento social rural no Brasil entre as décadas de 1980 e 1990, especialmente as novas formas de organização, manifestação, mediação, identidade e representação social da luta pelo acesso a terra articuladas através do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST). A análise das condições sociais e econômicas constitui, neste ensaio, o pressuposto para delinear o processo de organização e mobilização dos trabalhadores rurais sem terra, durante as décadas de 1980 e 1990, momento em que nasceram novos